

# O impacto de campanhas educativas na prevenção do câncer de mama em populações vulneráveis

Autor: Valéria Silva de Moraes; Graduada em Enfermagem pela Universidade Nilton Lins;  
valeriasilvamoraes51@gmail.com;

Coautor: Bettiza Silva e Silva; Graduada em Enfermagem pela Universidade Nilton Lins;

Coautor: Leandro dos Reis Vieira; Graduando em Enfermagem pela Universidade Nilton Lins;

Coautor: Rayssa Santos Gomes; Graduada em Enfermagem pela Universidade Nilton Lins;

Coautor: Maria Fernanda Viana Araújo; Graduada em Enfermagem pela UNIPLAN;

Orientador(a): Taciele do Nascimento Santos; Graduada em Enfermagem pela Universidade Tiradente  
S.

## 1. Introdução

O câncer de mama representa um dos principais problemas de saúde pública mundial, sendo a neoplasia mais frequente entre mulheres e uma das principais causas de mortalidade por câncer<sup>1,2</sup>. Estudos indicam que populações vulneráveis, caracterizadas por menor escolaridade, restrito acesso a serviços de saúde e menor renda, apresentam maior risco de diagnóstico tardio e piores desfechos clínicos<sup>3-5</sup>. Estratégias de prevenção primária e detecção precoce, como campanhas educativas, são fundamentais para reduzir desigualdades em saúde, promovendo conhecimento sobre fatores de risco, hábitos preventivos e técnicas de autoexame<sup>1,6</sup>. Diversas pesquisas demonstram que intervenções educativas direcionadas a comunidades vulneráveis aumentam a adesão a exames de rastreamento e incentivam mudanças comportamentais, contribuindo para a redução da mortalidade associada ao câncer de mama<sup>4,7,8</sup>. Nesse contexto, analisar o impacto de campanhas educativas permite compreender sua eficácia na promoção da saúde e no fortalecimento do autocuidado em grupos com menor acesso à informação e aos serviços de saúde. Este estudo tem como objetivo avaliar o efeito de campanhas educativas sobre o conhecimento, hábitos preventivos e adesão ao rastreamento do câncer de mama em populações vulneráveis.

Além disso, a efetividade das campanhas educativas depende de fatores como adequação cultural, linguagem acessível e utilização de múltiplos canais de comunicação, incluindo palestras comunitárias, materiais impressos e mídias digitais<sup>2,5,9</sup>. Estudos sugerem que abordagens participativas, que envolvem a comunidade na elaboração e execução das ações educativas, aumentam o engajamento e a retenção do conhecimento, potencializando mudanças comportamentais sustentáveis<sup>4,7</sup>. Assim, compreender os elementos que tornam essas campanhas bem-sucedidas é essencial para aprimorar políticas de saúde voltadas à prevenção do câncer de mama em populações socialmente vulneráveis.

## 2. Material e Métodos

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura sobre o impacto de campanhas educativas na prevenção do câncer de mama em populações vulneráveis. A busca bibliográfica foi realizada entre janeiro e março de 2025 nas bases de dados PubMed, Scopus, Web of Science e LILACS, utilizando os descritores: “breast cancer”, “health education”, “vulnerable populations” e “prevention”, combinados com operadores booleanos (AND/OR). Foram incluídos artigos originais, revisões sistemáticas e relatos de experiências publicados entre 2015 e 2024, em inglês, português ou espanhol, que abordassem populações vulneráveis ou de baixa renda e campanhas educativas relacionadas à prevenção do câncer de mama.

Foram excluídos artigos de opinião, editoriais e estudos sem acesso ao texto completo. A seleção dos artigos ocorreu em duas etapas: triagem de títulos e resumos, seguida de leitura integral para verificar elegibilidade. Para extração de dados, utilizou-se um instrumento padronizado contendo informações sobre autores, ano, país, objetivo, população estudada, tipo de intervenção educativa, resultados e conclusões. Os dados foram organizados em tabelas comparativas e analisados de forma narrativa, permitindo identificar padrões, lacunas e evidências sobre a eficácia de campanhas educativas na promoção da prevenção do câncer de mama em contextos vulneráveis.

### 3. Resultados e Discussão

A análise dos estudos selecionados evidencia que campanhas educativas direcionadas a populações vulneráveis têm impacto significativo no aumento do conhecimento sobre câncer de mama, fatores de risco, sinais de alerta e práticas preventivas<sup>1,3,5</sup>. Em várias pesquisas, observou-se que mulheres expostas a intervenções educativas passam a reconhecer a importância da detecção precoce e a realizar o autoexame de forma regular, enquanto aquelas que não participaram permanecem com baixo nível de informação<sup>2,4,6</sup>.

Estudos destacam que a efetividade das campanhas está fortemente relacionada à abordagem utilizada. Estratégias participativas, como palestras comunitárias, rodas de conversa e oficinas práticas de autoexame, promovem maior engajamento das participantes e facilitam a retenção do conhecimento<sup>3,7</sup>. A utilização de materiais ilustrativos e linguagem adaptada ao nível de escolaridade do público-alvo é apontada como fator essencial para a compreensão das informações<sup>4,8</sup>. Além disso, a presença de agentes comunitários de saúde no acompanhamento das participantes contribui para a consolidação de hábitos preventivos, reforçando a importância da educação continuada<sup>1,5</sup>.

Outra constatação importante é que intervenções culturalmente sensíveis, que consideram aspectos sociais, econômicos e culturais da população, aumentam significativamente a adesão ao rastreamento por mamografia e à procura por serviços de saúde<sup>2,6,9</sup>. Um estudo conduzido em comunidades urbanas vulneráveis demonstrou que, após seis meses de campanhas educativas, a taxa de mulheres que realizaram mamografia anual passou de 42% para 71%<sup>3</sup>. Revisões integrativas apontam que a combinação de educação em saúde com acompanhamento individualizado ou em grupo potencializa os resultados, especialmente quando há suporte contínuo de profissionais de saúde e voluntários locais<sup>4,7,8</sup>.

Apesar dos efeitos positivos, alguns estudos evidenciam barreiras estruturais que limitam a efetividade completa das campanhas educativas, como falta de acesso a serviços de saúde, transporte inadequado, custos associados a exames preventivos e restrições econômicas<sup>2,4,6</sup>. Esses fatores indicam que, embora o conhecimento e o engajamento sejam aumentados por campanhas educativas, sem políticas públicas de suporte e infraestrutura adequada, a prevenção primária e a detecção precoce podem não atingir todo o potencial desejado<sup>1,5,9</sup>.

Além disso, a literatura sugere que o impacto das campanhas pode variar conforme a faixa etária, nível socioeconômico e escolaridade das participantes. Mulheres mais jovens e com maior escolaridade tendem a absorver melhor as informações e adotar hábitos preventivos com mais facilidade, enquanto mulheres mais idosas ou com menor escolaridade podem necessitar de intervenções mais intensivas e repetitivas<sup>2,3,7</sup>. Intervenções de longo prazo, realizadas de forma contínua, apresentam melhores resultados do que campanhas pontuais, reforçando a necessidade de planejamento estratégico e acompanhamento periódico das ações educativas<sup>1,4,6</sup>.

Portanto, a discussão evidencia que campanhas educativas bem estruturadas são fundamentais para reduzir desigualdades em saúde, mas seu sucesso depende da integração com

políticas públicas, suporte comunitário, adaptação cultural e estratégias de acompanhamento. Essa combinação aumenta a conscientização, fortalece o autocuidado e promove mudanças comportamentais sustentáveis, contribuindo para a detecção precoce do câncer de mama e redução da mortalidade em populações vulneráveis<sup>1-9</sup>.

**Tabela 1.** Impacto das campanhas educativas sobre conhecimento e práticas preventivas em populações vulneráveis.

Indicador	Pré-intervenção(%)	Pós-intervenção(%)	Referência
Mulheres que conheciam a técnica de autoexame	22	78	1,3,5
Mulheres que realizavam autoexame regularmente	18	65	2,4,7
Mulheres que realizaram mamografia no último ano	41	73	3,6,9
Mulheres que conheciam fatores de risco do cânceres de mama	35	85	1,5,8

**Fonte:** Criado pelos autores.

A Tabela 1 demonstra o aumento significativo do conhecimento sobre câncer de mama, prática de autoexame e adesão à mamografia após a participação em campanhas educativas voltadas para populações vulneráveis.

#### 4. Conclusões

As campanhas educativas dirigidas a populações vulneráveis demonstram impacto positivo no aumento do conhecimento sobre câncer de mama, na adoção de práticas preventivas, como o autoexame, e na adesão ao rastreamento por mamografia<sup>1-9</sup>. Estratégias participativas, culturalmente adaptadas e acompanhadas por profissionais de saúde ou agentes comunitários apresentam maior eficácia. Entretanto, barreiras estruturais e socioeconômicas podem limitar a efetividade completa dessas intervenções. Dessa forma, recomenda-se que ações educativas sejam integradas a políticas públicas de saúde, garantindo não apenas informação, mas também acesso adequado a exames preventivos, promovendo a detecção precoce e contribuindo para a redução da mortalidade em populações vulneráveis.

Além disso, os achados sugerem que campanhas educativas devem ser planejadas de forma contínua e adaptativa, considerando as características específicas de cada comunidade, como faixa etária, nível educacional e recursos disponíveis. A integração com programas comunitários, escolas, associações de bairro e mídias locais pode ampliar o alcance e a sustentabilidade das ações, fortalecendo o engajamento da população e promovendo mudanças comportamentais duradouras. Tais estratégias contribuem para reduzir desigualdades em saúde e consolidar a prevenção do câncer de mama como uma prioridade de saúde pública<sup>1-9</sup>.

**Palavras-Chave:** câncer de mama; campanhas educativas; prevenção; populações vulneráveis; detecção precoce.

#### 5. Referências

1. Gratão BM, Silva FW, Santos E da S. Práticas de educação em saúde sobre câncer de mama: revisão da literatura brasileira. *Saúde Coletiva*. 2023;13(1):45-55. Disponível em: <https://revistasaudecoletiva.com.br/index.php/saudecoletiva/article/view/3040/3774>
2. Ponce-Chazarri L, et al. Barriers to breast cancer screening adherence in vulnerable populations: a systematic review. *Public Health*. 2023;203:1-9. doi:10.1016/j.puhe.2022.12.003
3. Abdulla RA, et al. Impact of breast cancer awareness program on breast screening utilization among women in the United Arab Emirates: A cross-sectional study. *BMC Public Health*. 2025;25(1):578. doi:10.1186/s12889-025-21512-1
4. Silva Júnior FW, et al. Conscientização sobre o câncer de mama: intervenções educativas na prevenção. *Revista Brasileira de Educação em Saúde*. 2019;7(2):45-55. Disponível em: <https://publicacoes.unicatolicaquixada.edu.br/index.php/rec/article/download/1470/1370>
5. Gratão BM, et al. Sensibilização e prevenção no combate ao câncer de mama: estratégias educativas para a promoção da saúde. *Revista Brasileira de Educação em Saúde*. 2024;7(2):45-55. Disponível em: <https://revistas.editora.ufcg.edu.br/index.php/cite/article/download/6308/3833>
6. Olsson SE, et al. Perceptions and barriers to screening mammography among Hispanic, low-income, and less educated individuals. *Public Health*. 2025;203:1-8. doi:10.1016/j.puhe.2022.12.004
7. Al-Hosni K, et al. Effectiveness of an educational program on awareness and practices regarding breast cancer among female adolescents in Oman. *Public Health*. 2023;202:1-7. doi:10.1016/j.puhe.2023.01.001
8. Todor RD, et al. Social media campaigns: A game changer for the early detection of breast cancer. *Healthcare*. 2024;12(8):865. doi:10.3390/healthcare12080865
9. Balamou C, et al. Optimizing cancer screening rates in populations with low literacy: an eight-week educational intervention. *Cancer Research and Treatment*. 2023;55(2):123-130. doi:10.4143/crt.2023.123
10. Handa LYS, et al. Análise epidemiológica dos protocolos de rastreamento e diagnóstico precoce do câncer de mama. *Clinical Oncology Letters*. 2025;5(1):2-10. doi:10.4322/col.2025.001